

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE GOIÁS: RELAÇÃO TEORIA- PRÁTICA

PRACTICE AS CURRICULAR COMPONENT IN THE TEACHING COURSE OF BIOLOGICAL SCIENCE OF GOIÁS: A RELATION THEORY-PRACTICE

José Firmino de Oliveira Neto

Universidade Federal de Goiás
neto.09@hotmail.com

Leandro Gonçalves Oliveira

Universidade Federal de Goiás
legospy@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente trabalho é compreender como a relação teoria-prática se apresenta na constituição da PCC no interior dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (CB) em dois contextos específicos: Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Federal de Goiás (UFG). A abordagem de pesquisa empregada foi à qualitativa e o método de pesquisa a pesquisa documental, uma vez que a fonte para coleta de dados para desta pesquisa se constituiu dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em CB da UEG e UFG. Para a análise foi empregada a Análise de Conteúdo. Mediante o objetivo deste trabalho será disposto dados e discussões referentes à categoria **Relação teoria-prática**. Os dados demonstram que os discursos hegemônicos no campo teórico acerca da relação teoria-prática têm ganhado força na constituição dos PPC's, porém ainda necessita-se de muitos avanços no discurso engendrado nesses documentos e na constituição dos mesmos no interior dos cursos.

Palavras chave: Formação de professores, Prática como componente curricular, Relação teoria-prática, Licenciatura em Ciências Biológicas.

Abstract

The objective of this paper is to comprehend how the theoretical-practice relation is presented in the constitution of the PCC in the teaching training course of Biology Science in two specific contexts: Estate University Of Goiás (UEG) and the Federal University Of Goiás (UFG). The approach of the research used was qualitative and the research method was the documental, once the source for the collect of data for this research was built by the Pedagogical Projects from the teaching training courses in CB of UEG and UFG. For the analysis it was used the content analysis.

Through the objective of this paper work will be to show data and discussions regarding the category of the Relation of practice and theory. The data show that the speeches hegemonies in the theoretical regarding the relation between theory and practice has been strengthened in the constitutions of the PCCs, however it is still necessary many advances in the begotten speeches in these documents and in the constitutions of them in the courses.

Key words: Teacher Training, Practice as Curricular Component, Theory Practice Relation, Biology Sciences.

Introdução

A relação teoria-prática é uma questão que permeia o discurso acerca da formação de professores no Brasil. Desde 1995 o componente “prática” vem ganhando espaço na constituição dos currículos das licenciaturas (REAL, 2012). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, instituiu-se em seu artigo 65 a prática de ensino, porém a mesma foi pouco compreendida pelos formadores, passando vigorar sob a forma de Estágio Supervisionado (ES).

Nesse movimento alguns pareceres foram produzidos visando demarcar o espaço, bem como definir o que seria a prática de ensino, como o Parecer CES 744/97. Carvalho (2001, p. 121) aborda que a obrigatoriedade das 300h para esse componente se constituiu como um momento único para “integração e interdisciplinaridade das disciplinas que tratam [tratavam] diretamente com a educação”.

Dando um salto na nossa história chega-se ao ano de 2002, quando através da Resolução CNE/CP 2/2002 institui-se a Prática como Componente Curricular (PCC) com uma carga horária de 400h, essa que deve ser vivenciada ao longo de todo o curso. Porém, repetindo a história os formadores não conseguiam compreender como a PCC se efetivaria no interior dos cursos. Assim, o Parecer CNE/CES 15/2005 objetivando esclarecer o que seria esse novo componente evidencia que a

prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Portanto, a PCC distingue-se do ES, posto que a primeira não se constitui como um conjunto de disciplinas, mas como um espaço de “vivência estudo e reflexão de professores e alunos a partir de desafios e dilemas postos pela realidade profissional” (GUIMARÃES; ROSA, 2006, p. 1), já o segundo (ES) é uma disciplina que apresenta um corpo de conhecimento específico, que transpõe um movimento de observação acrítica do ambiente escolar (idem).

Com vista a definir novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores é promulgada a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Essa Resolução continua reforçando a relação teoria-prática como eixo central

da formação de professores. Para tal, mantém a PCC no currículo da licenciatura com 400h que continuam devendo ser distribuídas por toda a formação.

Esta nova Resolução reforça a relevância da PCC para um movimento de indissociabilidade entre teoria-prática (CANDAU; LELIS, 2008). Porém, ainda na contramão da formação os formadores e alunos dos cursos de licenciatura ainda manifestam inúmeras dúvidas acerca do componente como reitera as pesquisas de Brito & Freitas (2012); Barbosa *et al.* (2013); Almeida, Oliveira, Mesquita (2015) reportando a necessidade um olhar atento sobre como a PCC tem sido ressignificada no interior desses cursos. Nesse sentido, essas ressignificações tem ganhado contornos outros dos dispostos na legislação no interior dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), sendo realizadas de maneira incipiente, ou seja, não cumprindo seu papel de aproximação entre teoria-prática, ou mesmo não se efetivando nas disciplinas.

Diante do fato de que esse componente é ainda incompreendido na formação de professores, como relatado acima, e a relação teoria-prática se constituir como um dilema nesses cursos com a valorização de uma destas dimensões (FERREIRA, 2010), o objetivo do presente trabalho é compreender como a relação teoria-prática se apresenta na constituição da PCC no interior dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas em dois contextos específicos: Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Federal de Goiás.

Percurso metodológico da pesquisa

A abordagem de pesquisa empregada neste trabalho é a abordagem qualitativa, que é caracterizada por Oliveira (2012, p. 37) como sendo “um processo de reflexão e análise da realidade por meio da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação”. A escolha se fez natural, visto que se busca a análise de um contexto real, os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEG e UFG, de maneira profunda, reflexiva e crítica.

Para tanto, o método de pesquisa adotado foi a Pesquisa documental, uma vez que a fonte para coleta de dados para esta pesquisa se constituiu dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em CB da UEG e UFG. Além disso, porque retrata o processo de reflexão coletiva de um grupo de formadores de professores, em um movimento, no contexto da prática destes cursos e da ressignificação dessas políticas educacionais.

No movimento de coleta de dados conseguiu-se os PPC's de setes Campus. No contexto da UEG, são eles: Anápolis, Iporá, Itapuranga e Morrinhos, e ainda, para os Campus da UEG de Iporá e Itapuranga duas versões de projetos foram analisadas, o PPC vigente e uma versão preliminar do novo documento. No âmbito da UFG, os Campus são: Catalão, Goiânia e Jataí. A nomenclatura adotada para designar os PPC's foi seguida da sigla da instituição mais a cidade onde o campus se encontra e ano do documento, a exemplo, UEG-Anápolis/2013 e UFG-Jatobá/2014, sendo que para os Campus da UEG de Iporá e Itapuranga duas versões de projetos foram analisadas, ganhando ao final da denominação citada a letra “p”, da versão preliminar.

Para a análise dos dados foi empregada a Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011, p. 44). Assim, seguindo as etapas propostas pela autora (pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência; e a interpretação) emergiram-se as seguintes categorias de análise: 1) relação teoria-prática; 2) fundamentos legais; 3) interdisciplinaridade e a abordagem da PCC nos cursos; 4) transposição didática; e 5) o papel da PCC: pretensões almejadas. Mediante o objetivo deste trabalho será disposto dados e discussões referentes a categoria **Relação teoria-prática**.

Prática como componente curricular: aproximações entre teoria-prática

Quando se considera a relação teoria-prática no interior das disciplinas do currículo, um elemento a ser elucidado é a PCC, que tem a questão como basilar para o seu processo de reflexão e constituição. Assim, espera-se que os cursos consigam concatenar os conhecimentos de ordem específica com a prática docente, em um movimento de saber-fazer entre formação e exercício profissional.

Nesse sentido, a relação teoria-prática está presente nos PPC's analisados em muitos sentidos e implicações. O PPC UEG-Anápolis/2009 dispõe que o curso “[...] tem como objetivo primordial proporcionar a unidade teoria-prática” (p. 38), respaldando a efetivação deste princípio no interior do currículo, o que também é disposto em outros PPC's analisados:

Há ainda a preocupação em integrar teoria e prática preparando o aluno para a função docente (UEG-Iporá/2008, p. 53);

[...] teoria e prática como os eixos articuladores do processo formativo, de modo a proporcionar aos formandos o domínio da natureza do conhecimento biológico (UEG-Itapuranga/2008, p. 42).

Ao longo da graduação, será oportunizado ao discente uma interação mais efetiva entre o conteúdo metodológico e a produção do conhecimento, com atividades que levem o aluno a procurar, analisar e selecionar informações que conduzam a uma maior complementação entre teoria e as suas aplicações práticas, em todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular (UFG-Catalão/2010, p. 11).

As considerações corroboram os pressupostos defendidos pela Resolução nº 2 de 2015 que considera como princípios da formação de professores para a Educação Básica (EB) a articulação entre teoria-prática, dispondo que “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Atrelados a esse discurso alguns PPC's acoplam a relação teoria-prática com a extensão e/ou pesquisa, como se percebe nas frases a seguir:

O curso, portanto, assume a pesquisa como princípio educativo e princípio cognitivo com vistas à promoção da investigação, interação entre teoria e prática na construção de uma práxis, produção de conhecimentos com vistas à formação de profissionais autônomos e capazes de estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento (UEG-Anápolis/2009, p. 26);

A extensão, como via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática (UEG-Iporá/2008, p. 58-59);

A extensão, como via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática (UEG-Iporá/2014/P, p. 45).

Nestas colocações, a dimensão de unidade entre teoria-prática vincula-se a outras dimensões presentes na Universidade (Extensão e Pesquisa), apontando para outros espaços onde é possível a constituição de uma práxis. O movimento engendrado nestes projetos pode dialogar com os preceitos colocados por Vázquez (2011), quando se compreende na relação universitária como um todo a efetivação e constituição de uma prática material, que possua fins específicos e objetiva a transformação do homem e do mundo.

No PPC UEG-Iporá/2008 uma dimensão de prática mais ligada ao fazer profissional do biólogo pode ser encontrada: “[...] as aulas práticas em laboratório e as aulas campo são elementos construtores na formação dos biólogos, buscando unificar a teoria a prática” (UEG-

Iporá/2008, p. 53). Nesta frase, a relação de prática objetivada está alinhavada com outras esferas da profissão, podendo ou não se afastar do fazer docente.

No PPC UFG-Catalão/2010 a relação entre teoria-prática, na busca pela unidade entre um saber-fazer específico e pedagógico é oportunizado. Espera-se do licenciado que consiga, durante o exercício profissional exercitar a práxis, em um movimento que realmente transforme o aluno por intermédio do conhecimento biológico que seja significativo no contexto do alunado. Evidencia-se uma preocupação não somente com a formação dos educadores, mas também com o exercício destes profissionais após a graduação, onde consigam efetivar o princípio de unidade entre teoria-prática.

Mediantes essas colocações pergunta-se: Como os projetos consideram a relação entre teoria-prática? Há uma visão dicotômica ou de unidade presente nos projetos analisados? Alguns PPC's apresentam, a seguir, considerações acerca destas questões:

Desta forma a atividade prática descrita nesta resolução e a relação mais ampla entre teoria e prática, pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas na formação do professor. A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela teoria e pela prática; sendo que esta última consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e a teoria procura conceituar, significar essa atuação [...]. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar [...] (UEG-Iporá/2008, p. 81);

Desta forma a atividade prática descrita nesta resolução é a relação mais ampla entre teoria e prática, pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas na formação do professor. A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela teoria e pela prática; sendo que esta última consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e a teoria procura conceituar, significar essa atuação. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar, enfim a Atividade Prática Profissional refere-se ao reconhecimento do campo de atuação, pautada em vivências reflexivas críticas, onde o aluno, desde o início do curso, estará em contato com a área de atuação profissional, problematizando-a, ao mesmo tempo, refletindo e elaborando propostas e realizando intervenções (UEG-Itapuranga/2008,p. 62).

Desta forma a atividade prática descrita nesta resolução é a relação mais ampla entre teoria e prática, pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas na formação do professor. A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela teoria e pela prática; sendo que esta última consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e a teoria procura conceituar, significar essa atuação.[...] Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar, enfim a Atividade Prática Profissional refere-se ao reconhecimento do campo de atuação, pautada em vivências reflexivas críticas, onde o aluno, desde o início do curso, estará em contato com a área de atuação profissional, problematizando-o e ao mesmo tempo refletindo e elaborando propostas e realizando intervenções (UEG-Morrinhos/2009, p. 61);

A correlação teoria/prática torna-se um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (UEG-Iporá/2014/P, p. 61);

O discurso presente nestes projetos se aproxima de uma visão de unidade, buscando transpassar um movimento que vincula teoria-prática, não transparecendo uma sobreposição de uma sobre a outra. “Na visão de unidade, a teoria é revigorada e deixa de ser um conjunto de regras, normas e conhecimentos sistematizados *a priori*, passando a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade educacional, a qual busca responder através da orientação de linhas de ação” (CANDAUI; LELIS, 2008, p. 68). As aproximações com esta visão são importantes, pois como discorre Carvalho (2001), é o que proporcionará as efetivas condições para a constituição do saber-fazer acerca da EB.

Portanto, os cursos em alguns momentos demonstram no PPC valorização sobre a teoria, em detrimento de uma práxis educativa, já que “a atividade teórica não é em si uma forma de práxis” (VÁZQUEZ, 2011, p. 234). As colocações advogam a favor de uma visão dicotômica entre teoria-prática, evidenciando uma sobreposição da teoria sobre a prática como os PPC UEG-Morrinhos/2009 e UFG-Jatobá/2014 reiteram.

Percebe-se aqui a dificuldade de ruptura com uma visão dicotômica entre teoria-prática. Os PPC’s tentam engendrar uma concepção que veja esses elementos em unidade, mas algumas vezes, reforçam uma ou outra dimensão. Na formação do educador têm-se implicações de uma visão dissociativa, que ora prima por uma formação teórica, onde “o papel da formação [...] é concebido como o de favorecer a aquisição dos conhecimentos acumulados, estimular o contato com os autores [...] sem se preocupar diretamente em modificar ou fornecer instrumentos para a intervenção na prática educativa” (CANDAUI; LELIS, 2008, p. 66), ou uma formação que enfatiza a prática, considerando como responsabilidade da Universidade a inserção no contexto de prática, independente da teoria.

A valorização de um princípio de formação pautado na epistemologia da prática está presente no PPC UFG-Jatobá/2014, quando o curso explicita que “busca favorecer um ensino baseado na prática” (p. 07).

Um dado a ser apresentado é que o PPC UFG-Samambaia/2015 não apresenta considerações sobre a relação teoria-prática, o que é de suma importância, já que esta é uma questão ainda não respondida no interior da formação de professores (FERNANDES, 2004). A discussão desse tema nos cursos auxilia a constituição da práxis, mobilizando para um trabalho transformador, respaldado no contexto real da sala de aula.

Acerca dos discursos encontrados vale dizer que os mesmos não podem se manifestar apenas no campo do pensamento, estando atrelados apenas à visão defendida nos PPC’s, mas que se constituam como princípios balizadores do fazer docente, pois como afirma Vázquez (2011, p. 235) “uma atividade que se opera apenas no pensamento e que produz o tipo peculiar de objetos que são os produtos daquele não pode, portanto, se identificar com a atividade prática que chamamos de práxis”.

Na busca pela relação dos dizeres acerca da dicotomia entre teoria-prática no interior dos projetos e a PCC, evidenciam-se alguns fragmentos a seguir:

[...] capacidade de vincular teoria e prática no cotidiano das situações didáticas, fazendo sempre quando necessário o uso de novas tecnologias nos diversos âmbitos de ensino (UEG-Anápolis/2009, p. 20);

Aos alunos são propostas atividades que proporcionem a oportunidade de confrontar teoria e prática, extraindo desses momentos as conclusões que irão enriquecer sua prática como futuro profissional (UEG-Iporá/2008, p. 53);

Aos alunos são propostas atividades que proporcionem a oportunidade de confrontar teoria e prática, extraindo desses momentos, as conclusões que irão enriquecer sua prática como futuro profissional (UEG-Morrinhos/2009, p. 32);

Aos alunos são propostas atividades que proporcionem a oportunidade de confrontar teoria e prática, extraído desses momentos as conclusões que irão enriquecer sua prática como futuro profissional (UEG-Iporá/2014/P, p. 36).

A priorização do desenvolvimento do espírito crítico e a inserção dos alunos, o mais rapidamente possível, em atividades relacionadas à profissão-objeto de sua formação, ainda durante o decorrer do curso, minimizam a ruptura entre a teoria e a prática (UFG-Catalão/2010, p. 61).

Nesse sentido, empreende-se aqui uma concepção pela UEG (Anápolis, Iporá e Morrinhos) da PCC vinculada à realização de atividades que oportunizem a relação entre teoria-prática em um movimento contínuo de reflexão, fazendo aqui “transparecer” a visão de um professor reflexivo. A colocação do PPC UFG-Catalão/2010 também referenda princípios legislativos que estão relacionados a PCC, quando considera a proposição de atividades no decorrer do curso para minimizar a ruptura entre teoria-prática.

Conclusão

Os dados elucidados na categoria **Relação teoria-prática** demonstram que os discursos hegemônicos no campo teórico acerca da relação teoria-prática têm ganhado força na constituição dos PPC's, porém ainda necessita-se de muitos avanços no discurso engendrado nesses documentos e na constituição dos mesmos no interior dos cursos.

Por fim, pontua-se acerca da necessidade de uma indissociabilidade entre teoria-prática no interior dos cursos de formação de professores, não somente de Ciências Biológicas, entendendo que esta é questão basilar para a defesa de um novo paradigma no âmbito da formação. Em um movimento de utopia como algo ainda a ser alcançado espera-se que se oportunize um exercício de práxis nesta formação que se constitua como um movimento natural, onde seja impossível separar teoria-prática.

Referências

- ALMEIDA, S.; OLIVEIRA, K. C. M.; MESQUITA, N. A. S. A realidade da inserção da prática como componente curricular em licenciatura em Química no Estado de Goiás. In: *Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (X ENPEC)*. Águas de Lindóia, 2015, p. 1-7.
- BARBOSA, A. T.; PEREIRA, M. G.; ROCHA, G. S. D. C.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, A. O. Concepção de alunos e professores sobre a prática como componente curricular no curso de formação de professores de ciências e biologia. In: *IX Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias*, Girona, 2013.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Prol e Acabamento, 2011.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES 744/97*. Orienta sobre o cumprimento do Artigo 65 da Lei n. 9.394/96.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002d. Seção 1, p. 9.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. *Parecer CNE/CES 15/2005* Esclarece as resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acessado em: 29 de março de 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Ministério de Educação. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 10 de dezembro de 2015.

BRITO, L. D.; FREITAS, D. . Processos, embates e disputas: a prática como componente curricular em dois cursos de licenciatura em ciências biológicas de universidades estaduais da Bahia. In.: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE, 2012, Campinas. E-Books do XVI ENDIPE, 2012. p. 1-10.

CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. *Rumo a uma nova didática*. 19º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. *Ciência & Educação*, v. 7, n. 1, p 113-122, 2001.

FERREIRA, D. R. M. *Visões de práticas dos formadores do curso de Ciências Biológicas da UFG*. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

FERNANDES, C. M. B. A prática como componente curricular: uma possibilidade de inovação ou uma re-semantização retórica na organização curricular dos cursos de formação de professores?. In: *Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 2004, Curitiba. CD-ROM do V ANPEDSUL - V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Curitiba: UFPR, 2004. p. 1-15.

GUIMARÃES, V. S.; ROSA, D. E. G. A prática e os estágios curriculares nos cursos de licenciatura. In: *Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2006, Recife- PE. CD Rom, 2006.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

REAL, G. C. M. A prática como componente curricular: o que isso significa na prática? *Educação e Fronteiras On-line*, v. 2, n. 5, p. 48-62, 2012.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.